

A importância do PIBID para a formação dos alunos de Licenciatura do Curso de Ciências: Matemática e Física do Instituto de Saúde e Biotecnologia do Médio Solimões - ISB/ Coari - AM

The importance of PIBID for the formation of Licentiate students of the Science Course: Mathematics and Physics of the Institute of Health and Biotechnology of Medio Solimoes - ISB/ Coari – AM

La importancia del PIBID para la formación de los estudiantes de Licenciatura del Curso de Ciencias: Matemáticas y Física del Instituto de Salud y Biotecnología de Medio Solimões - ISB/ Coari - AM

Recebido: 09/03/2022 | Revisado: 17/10/2022 | Aceitado: 24/10/2022 | Publicado: 28/10/2022

Adlas Oliveira dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0290-4110>

Escola Estadual de Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, Brasil
E-mail: oadlas@yahoo.com

Tiago Gonçalves Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5466-4273>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: gstiago@ufam.edu.br

Elcivan dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3881-0538>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil
E-mail: elcivan.silva@ifam.edu.br

Francisca Taiane Coelho Viana Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9353-069X>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: ftaianevidiana@gmail.com

Kailane Maciel da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0753-186X>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: kahsilva1606@gmail.com

David Leonardo Souza Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8756-5404>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: dleonardo1334@gmail.com

Eliana de Macedo Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2876-2504>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: elianamedeiros@ufam.edu.br

Resumo

O PIBID é um programa destinado aos estudantes de licenciatura que estão em processo de formação e é considerado um pilar para a melhoria da prática docente e para a educação básica como um todo. O objetivo central deste trabalho é mostrar a importância que o programa tem para a formação desses futuros professores. Diante do exposto, o trabalho foi desenvolvido em duas etapas, a primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde procuramos em base de dados o que autores já publicaram a respeito do PIBID, e a outra forma foi a aplicação de um questionário aplicado aos bolsistas do programa, sendo eles alunos do Curso de Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, do ISB/Coari. Esse questionário foi disponibilizado de forma *online* através dos recursos do *Google* Formulário. Sendo assim, essa pesquisa mostrou a importância do Programa- PIBID na formação dos licenciandos que atuaram nesse programa no período 2020 a 2022, na escola CETI-COARI. Na visão dos alunos, nesse período de vivência no chão da escola melhorou seus aperfeiçoamentos profissionais e suas formas de ver e viver o papel de professor. Vale lembrar que os cursos de licenciatura possuem em sua grade curricular o estágio supervisionado, que é obrigatório. Por outro lado, a atual pesquisa mostra que os benefícios do PIBID vão muito além dos benefícios proporcionados pelo Estágio

Supervisionado, uma vez que ficou evidente, através de análise à luz de alguns teóricos, que o Estágio Supervisionado não é suficiente para a formação complementar dos futuros professores.

Palavras-chave: PIBID; Licenciando; Escola; Formação; Bolsista.

Abstract

PIBID is a program destined at undergraduate students who are in the process of training, and it is considered a pillar for the improvement of teaching practice and for basic education as a whole. The main objective of this work is to show the importance that the program has for the formation of these future teachers. Based on the above, the work was developed in two stages, the first consisted of a bibliographic research, where we searched a database for what authors have already published about PIBID, and the other way was the application of a questionnaire applied to the scholarship holders of the program, being students of the Licentiate Course in Sciences: Mathematics and Physics, from ISB/Coari. This questionnaire was made available online through the Google Form resources. Therefore, this research showed the importance of the PIBID Program in the training of undergraduates who worked in this program from 2020 to 2022, at the CETI-COARI school. In the students' view, this period of experience on the school floor improved their professional development and their ways of seeing and living the role of teacher. It is worth remembering that the degree courses have in their curriculum the supervised internship, which is mandatory. On the other hand, the current research shows that the benefits of PIBID go far beyond the benefits provided by the Supervised Internship, since it became evident, through the analysis of some theorists, that the Supervised Internship is not enough for the complementary training of future teachers.

Keywords: PIBID; Licensing; School; Training; Scholarship.

Resumen

El PIBID es un programa dirigido a estudiantes de pregrado que se encuentran en proceso de formación, y es considerado un pilar para el mejoramiento de la práctica docente y de la educación básica en su conjunto. El objetivo principal de este trabajo es mostrar la importancia que tiene el programa para la formación de estos futuros docentes. En vista de lo anterior, el trabajo se desarrolló en dos etapas, la primera consistió en una investigación bibliográfica, donde se buscó en una base de datos lo que los autores ya han publicado sobre el PIBID, y la otra vía fue la aplicación de un cuestionario aplicado a la beca. titulares del programa, siendo estudiantes del Curso de Licenciatura en Ciencias: Matemáticas y Física, del ISB/Coari. Este cuestionario estuvo disponible en línea a través de los recursos del Formulario de Google. Por tanto, esta investigación evidenció la importancia del Programa PIBID en la formación de los estudiantes de grado que trabajaron en este programa del 2020 al 2022, en el colegio CETI-COARI. En la visión de los estudiantes, este período de experiencia en el piso escolar mejoró su desarrollo profesional y sus formas de ver y vivir el papel de docente. Cabe recordar que las carreras de grado tienen en su plan de estudios la práctica tutelada, la cual es obligatoria. Por otro lado, la presente investigación muestra que los beneficios del PIBID van mucho más allá de los beneficios que brinda la Práctica Supervisada, ya que se evidenció, a través del análisis de algunos teóricos, que la Práctica Supervisada no es suficiente para la formación complementaria de los futuros maestros.

Palabras clave: PIBID; Licencia; Escuela; Capacitación; Beca.

1. Introdução

Os cursos de licenciatura têm um papel fundamental para o desenvolvimento da educação básica, pois são eles a base responsável para a garantia da educação, e no decorrer dos tempos, fica evidente a necessidade de haver mais professores formados, preparados e engajados no desenvolvimento desse cenário educacional. Vale lembrar que um dos desafios enfrentados pela educação básica é a falta de professores que não são encorajados a terminar o curso de licenciatura ou não se sentem preparados para assumir uma sala de aula, e assim exercer o magistério. Dessa maneira, o PIBID tem uma função extremamente importante, pois através dele, os estudantes de licenciatura encontram um horizonte que os encorajam e os capacitam para atuarem com mais preparo para a educação básica.

É bastante comentado, também, na atual pesquisa, que apenas o PIBID não conseguirá sanar todos os problemas, mas facilitará o exercício na prática dos futuros docentes. Assim, esse futuro professor poderá viver e sentir na prática os desafios que irá enfrentar na sua vida profissional. Desta forma, Brasil (2003, p.2-3), nos diz que:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação,

proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Diante dessa preocupação, a presente pesquisa aborda também o quanto já foi feito e será para os índices da educação brasileira, sendo o PIBID o principal agente nessa empreitada, tentando minimizar esse espaço entre a teoria e a prática numa melhor formação do professor, buscando para isso cada vez mais esforços expressivos que deverão ser desenvolvidos pelas autoridades governamentais. Nessa mesma ótica, é importante citar que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Alfabetização (SEALF), criou e executou iniciativas que visam reduzir os impactos negativos que flagelam a educação pública brasileira.

No entanto, já pode-se comentar que a complexidade do modelo federativo brasileiro, as lacunas de regulamentação das normas de cooperação e a visão patrimonialista que ainda existem em muitos setores da gestão pública tornam a tarefa do planejamento educacional bastante desafiadora. Planejar, nesse contexto, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação das desigualdades que são históricas no Brasil. Para isso, é preciso adotar uma nova atitude como a de construir formas orgânicas de colaboração entre os sistemas de ensino, mesmo sem que as normas para a cooperação federativa tenham sido ainda regulamentadas. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO (MEC/SASE), 2014.

A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O plano também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO (MEC/SASE), 2014.

Com isso, fica claro o quanto é grande a preocupação em relação ao desenvolvimento da educação básica, sendo o PIBID um dos principais protagonistas nesse cenário, pois é ele que proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar na prática a rotina da vida no magistério, buscando, assim, dar assistência, também, a essas escolas contempladas com esse programa e com outros que já existem, sendo esses financiados pelo Governo Federal. Desta forma, a Constituição Federal de 1988, Capítulo III. Seção I, Da Educação, art. 211, §§ 1º, 2º e 3º aborda que:

À União cabe organizar o sistema federal de ensino, financiar as instituições de ensino federais e exercer, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, para garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios. Os municípios devem atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil; os estados e o Distrito Federal, prioritariamente nos ensinos fundamental e médio.

Elaborar um plano de educação no Brasil, hoje, implica assumir compromissos com o esforço contínuo de eliminação de desigualdades que são históricas no País. Portanto, as metas são orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a permanência, além de combater as desigualdades educacionais que permeia o território brasileiro, onde seu foco está nas especificidades de sua população. Este plano, também, tem como finalidade a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais, e o exercício da cidadania. A elaboração de um plano de educação não pode prescindir de

incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO (MEC/SASE), 2014.

Assim, muitos esforços já foram feitos, mas ainda existe uma montanha para subir quando se fala no desenvolvimento da educação básica brasileira, sobretudo, quando se faz um paralelo com outros países, que já estão bem mais avançados nesse quesito. Nessa perspectiva, além do PIBID que já é uma realidade, há também outras metas que serão amplamente executadas no cenário educacional. Assim, Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014 aborda que: Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento). Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Dessa forma, a atual pesquisa está estruturada da seguinte forma: introdução; referencial teórico, que consiste em um breve resumo sobre a Escola CETI-COARI, lócus da pesquisa; apresentação do programa PIBID; a importância do professor supervisor; o papel da escola para a execução do PIBID; metodologia; resultados e discussão e considerações finais, ou seja, seu foco principal é mostrar a importância do PIBID para a formação dos alunos de Licenciatura na sua formação profissional como futuros profissionais da Educação.

2. Referencial Teórico

Inicialmente vale ressaltar que muitos alunos têm dificuldade de aprendizagem em relação ao ensino de Física, e essa problemática desperta nos professores o questionamento sobre suas práticas pedagógicas. Nesse intuito, buscando uma melhoria para a formação desses futuros professores, a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, resolveu ampliar seus serviços, disponibilizando, também, um auxílio financeiro que juntando com a prática docente fez do PIBID um programa decisivo na melhoria da Educação Básica. Com isso, já se tem um impacto positivo no engajamento de mais alunos de Licenciatura, e posteriormente, de professores.

Nesse sentido, os estudantes que integram o PIBID começam a ter a vivência do cotidiano escolar, tendo assim, um enriquecimento nas suas futuras práticas pedagógicas. Nesse contexto, fica claro o quanto é imprescindível essa experiência para esses futuros profissionais do Magistério. Nessa seara para a referida pesquisa, a escola contemplada para fazer parte do PIBID, foi a Escola Estadual de Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima- CETI/COARI. Nessa parceria tem-se 8 pibidianos que são orientados pelo professor Supervisor.

2.1 Breve Resumo sobre A Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima

A Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como, por exemplo, internet, refeitório, biblioteca, quadra esportiva coberta, laboratório de ciência, laboratório de informática, sala do professor e alimentação.

Infraestrutura

Alimentação escolar para todos os alunos, água filtrada, água de poço artesiano, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e acesso à Internet.

Instalação de ensino

21 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de secretaria e refeitório.

Turmas - 1ª Série do Ensino Médio

Aulas no período da Manhã: Número de turmas 7; média de alunos por turma: 32. Aula Presencial. Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais ou Sociologia, Educação Física e Física.

Turmas - 2ª Série do Ensino Médio

Aulas no período da Manhã: Número de turmas 7 / Média de alunos por turma: 30. Aula Presencial. Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais ou Sociologia, Educação Física e Física.

Turmas - 3ª Série do Ensino Médio

Aulas no período da Manhã. Número de turmas 7 / Média de alunos por turma: 23. Aula Presencial. Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais ou Sociologia, Educação Física e Física.

Com isso, fica evidente que a escola proporciona um ambiente adequado para o ganho de prática pedagógica desses pibidianos. Assim, havendo uma boa troca de experiência entre os alunos do PIBID e o supervisor que já tem experiência e conhece a escola. Porém, há um cronograma onde tem-se reuniões semanais na referida escola, para avaliar como foi trabalhado durante a semana, o que pode ser melhorado e como pode ser melhorado. Dessa maneira, elaborando atividades, também, que possam ser significativas para a aprendizagem dos alunos e o ganho de experiência dos pibidianos.

Andretti, (2016, p.04), diz que: “É grande o anseio para que os futuros professores trabalhem o que foi aprendido na universidade em suas salas de aula e que possam contribuir na formação de seus alunos. Com esse propósito a CAPES proporciona, através do PIBID, a interação entre futuros professores e professores já formados do nível fundamental, médio e superior”.

Diante disso, fica claro essa preocupação em aglutinar os conhecimentos aprendidos na Universidade com os conhecimentos absorvidos no cotidiano escolar, algo plausível pelo fato de existir o PIBID. Essa pesquisa, também, busca mostrar através de teorias o quanto isso é importante. Assim, Andretti, (2016, p.04), diz que: “Na universidade é ensinado aos acadêmicos da licenciatura como deve ser sua postura relacionada à reflexão de sua futura prática profissional, tentando fazer com que se tornem críticos quanto a sua prática. Projetos que propiciem a integração entre universidade e escolas de ensino básico

contribuem para a formação não só inicial como a continuada”.

O PIBID é uma iniciativa do governo federal, onde seus investimentos são realmente necessários, e com esse investimento, pode-se ver a diferença na educação e na formação dos professores desde que começou esse esforço de melhoria na qualidade da educação pública. Assim, a importância do PIBID para a Educação e, conseqüentemente, para o Brasil é inestimável.

Nesse cenário, vale abordar que embora a criação do PIBID tenha sido em 2010, seu papel já é gigantesco no ambiente de Formação de Magistério. Brasil, (2013, p.2-3) diz que:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Essas formas de incentivo são passos essenciais para alcançar o que se almeja da educação pública, então, deve-se pôr em prática cada um desses itens descritos acima, para, assim, haver uma igualdade educacional no nosso país. Nessa linha de pensamento, Gatti, (2008, p. 58), complementa dizendo:

No Brasil, assistimos à assimilação dessa posição, porém concretamente ampliou-se o entendimento sobre a educação continuada, com está abrangendo muitas iniciativas que, na verdade, são de suprimento a uma formação precária pré-serviço e nem sempre são propriamente de aprofundamento ou ampliação de conhecimentos. Isso responde a uma situação particular nossa, pela precariedade em que se encontram os cursos de formação de professores em nível de graduação. Assim, problemas concretos das redes inspiraram iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para sua atuação profissional.

Nesse sentido, o PIBID tem papel fundamental sobretudo na formação dos futuros profissionais da educação proporcionando para esses futuros professores uma bagagem de conhecimentos práticos que são cruciais para o desenvolvimento da sua prática pedagógica. Silva, (2013, p. 22-23) diz que:

[...] assim que o PIBID chegou às escolas houve uma distinção, por parte da escola, dos coordenadores do projeto e dos próprios pibidianos, sobre os objetivos do PIBID x Estágio, em nenhum momento, então, os bolsistas-pesquisadores tiveram dificuldades para realizar suas 23 atividades na escola. O interesse do PIBID e dos seus agentes não era concorrer ou avaliar o desempenho dos profissionais da instituição; não interessava, também, que os bolsistas substituíssem professor em sala

Nesse âmbito de abordagem, o licenciando tem a oportunidade de estar dentro da sala de aula, e, conseqüentemente, de vivenciar esse universo social, lidando diariamente com estudantes dos mais variados universos econômicos, social, etc. Dessa forma, entender que a aula, como ambiente de aprendizagem por parte do aluno e professor, possibilita uma experiência significativa e crucial para que ele saiba, desde o início de sua formação, o que fará na escola quando tornar-se de fato professor dessa disciplina.

Partindo desse pensamento, a sala de aula é o espaço onde os sujeitos se encontram para juntos realizarem uma troca de aprendizado, estando isso intimamente ligado na aprendizagem do aluno como, por exemplo, estudar, ler, discutir e debater,

ouvir o professor, consultar e trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, estando o professor como figura de mediador do conhecimento para solucionar dúvidas que eventualmente surjam no aluno.

Trata-se, portanto, de provocar nos estudantes o exercício da autoria e da elaboração autônoma do conhecimento. Urge a necessidade de:

[...] cultivar o aprender a aprender, conjugando reciprocamente teoria e prática, traduzindo o saber pensar em condições sempre renovadas de intervir, investindo na competência permanente refeita pela via do saber fazer e do constante refazer, aperfeiçoando ininterruptamente a capacidade de questionar reconstrutivamente, compondo numa matriz só o conhecimento inovador com a cidadania competente (DEMO, 2005, p. 32).

Nessa linha de pensamento, Pontuschka, (2009, p.101) esclarece que: “[...] o trabalho do professor na escola básica envolve atividades que vão desde a preparação de um programa de curso e o planejamento e aulas até a participação na produção e na execução de projeto pedagógico institucional, além de projetos didático-pedagógicos que impliquem uma atividade investigativa. Esta, via de regra, envolve a elaboração de diagnósticos, caracterização de situação-problema, levantamento bibliográfico, etc.”.

Nesse contexto, percebemos que alguns alunos de licenciatura quando começam seu curso superior, geralmente, ainda não tem plena certeza se querem, ou não, ser professor. Isso acontece por inúmeros motivos. Sabendo disso, o PIBID, também, ajuda a tirar essa dúvida que permeia a vida dos futuros docentes, pois no chão da escola, vivenciando o papel docente, esses pibidianos conseguem decidir se é isso realmente que eles querem para sua vida. Desse modo, concordamos que: “As boas práticas pedagógicas requerem professores que invistam em estratégias que promovam a aprendizagem dos alunos e que reflitam sobre o que fazem, como fazem e por que as tarefas são propostas”. (PRANQUE; FRISON, 2015, p. 227).

Com isso, percebemos que não existem argumentos contrários que coloquem em xeque a importância do PIBID para o aumento da qualidade da Educação Básica. Nesse cenário, ao citar a importância do PIBID na escola Pública, Barros (2013, p. 10): traz contribuições importantes afirmando que:

Dentro do que foi exposto e analisado sobre a atuação do PIBID dentro do espaço escolar que se torna um programa propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão que tem como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Portando a contribuição do programa de iniciação à docência traz consigo uma contribuição significativa na aprendizagem e no dia a dia dos alunos da escola.

Sabendo disso, o impacto que o PIBID tem na formação desse futuro professor e só mais uma das vantagens que tem nesse leque de benefícios oferecidos pelo programa. Desta forma, Castellar, (2005, p. 167) esclarece que:

Por meio da visão sociocontrutivista, considera-se o ensino a construção de conhecimento pelo aluno [...] tem permitido formular uma série de desdobramentos orientadores para o ensino de Geografia: o aluno é o sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel de mediador de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/ propiciar a interação (encontro/ confrontos) entre o sujeito (aluno) e o seu objeto de conhecimento (conteúdo escolar). Nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino aprendizagem).

Vale ressaltar que quando um licenciando tem uma boa formação profissional, seu futuro exercício na docência se tornará muito mais significativo para o desenvolvimento de seus alunos, uma vez que, uma formação adequada serve como alicerce para ajudar os alunos a construírem um pensamento crítico e investigativo, criando cidadãos reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade, e posteriormente, profissionais mais competentes, éticos e humanos. No entanto, essa boa formação está intimamente ligada ao potencial de conseguir despertar o gosto do aluno da educação básica pelo aprendizado.

São inúmeros os fatores que existem no ambiente educacional que podem tirar a atenção dos estudantes na hora da

aula. Diante disso, faz-se necessário a formação continuada dos docentes e que estes saibam a importância de estarem preparados e atualizados, tanto para promover questionamentos sobre o mundo quanto para apresentar soluções a partir de diferentes métodos que aparecem em seu cotidiano escolar, além de usar metodologias ativas diferenciadas que possam ajudar o aluno a gostar do aprender. Nessa linha de pensamento, Krasilchik e Marandino, (2007, p. 31), mencionam:

A escola possui papel fundamental para instrumentalizar os indivíduos sobre os conhecimentos científicos básicos. No entanto, nem ela nem nenhuma instituição tem condições de proporcionar e acompanhar a evolução de todas as informações científicas necessárias para a compreensão do mundo. A ação conjunta de diferentes atores sociais e instituições promove a alfabetização científica na sociedade, reforçando-a e colaborando com a escola.

Contudo, o professor que tem a oportunidade de passar pelo PIBID sai bem preparado para sua vida acadêmica. No entanto, vale lembrar que, pesquisas mostram que ainda há muito o que fazer sobre o assunto, pois a pouca preocupação das instituições formativas em aglutinar a teoria com a prática durante a formação dos docentes ainda existe, mesmo que tenha diminuído ao longo dos anos. Nesse argumento, o profissional que irá trabalhar no magistério precisa estar atento para relacionar os fundamentos e conteúdo específicos aprendidos na Universidade com os conhecimentos aprendidos no cotidiano escolar.

Em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar, recorreremos a Gatti (2014, p. 38), que faz as seguintes considerações:

No Brasil, os cursos de licenciatura mostram-se estanques entre si e, também, segregam a formação na área de conhecimento específico da área dos conhecimentos pedagógicos, dedicando parte exígua de seu currículo às práticas profissionais docentes, às questões da escola, da didática e da aprendizagem escolar. Isso denota pouca preocupação com a educação básica e o trabalho que aí os professores deverão realizar.

Há pouca formação do futuro professor em relação as práticas pedagógicas. Percebe-se a prioridade em relação a teoria, deixando a prática em segundo plano, e estes futuros docentes, na maioria das vezes, aprenderão no exercício da função o que é ser professor.

2.2 Apresentação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Em relação a atual pesquisa é importante, também, citar que as autoridades governamentais vêm ao longo dos anos fazendo investimentos na área da educação básica, tais como: PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), PARFOR, OBEDUC, PRODOCÊNCIA, Novos Talentos, etc. Mesmo sabendo que ainda há muito o que fazer para a melhoria da educação pública. Sabendo dessa carência, o programa PIBID surge em meio a outros programas como um agente transformador que busca valorizar e incentivar a formação inicial de professores, possibilitando aos alunos de licenciaturas um espaço de atuação profissional e uma experiência prática.

O PIBID foi criado a partir da portaria normativa nº 38 de 12 de dezembro de 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), deixando claro os objetivos no seu parágrafo 1º, segundo BRASIL (2007):

I- incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; / II- valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III- promover a melhoria da qualidade da educação básica; / IV- promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; / V- elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior .

Segundo o Relatório de Gestão (2009-2013), o programa PIBID é coordenado e financiado pela CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE), em parceria com as Secretarias de Educação e escolas de educação básica da rede pública

de ensino. Assim, entende-se que o programa busca, sobretudo, incentivar e valorizar os Profissionais da Educação, e paralelamente, potencializar a qualidade do Magistério para atuar na educação básica, buscando superar os problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Básica nas escolas públicas.

Esse programa, de acordo com a Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009, tem por finalidade: “O fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior, aprimorando lhes a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica” (Brasil, 2009, p. 91).

Diante do debate feito na atual pesquisa, é importante lembrar que no ano de 2019, houve um corte de bolsas por parte da CAPES, diminuindo assim o ingresso ao PIBID de novos estudantes. Evidentemente que isso foi um problema grave para o desenvolvimento da educação, colocando em risco a continuidade da formação de um grande número de alunos de licenciatura, conforme dados da (CAPES, 2019):

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) anunciou nesta segunda-feira (2) o corte de 5.613 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no Brasil a partir deste mês. É o terceiro comunicado do tipo neste ano. Ao todo, a CAPES vai deixar de oferecer cerca de 11 mil bolsas e não serão aceitos novos pesquisadores neste ano. A crise no financiamento das pesquisas afeta também o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência. O CNPq também suspendeu a concessão de novas bolsas e os atuais bolsistas ainda correm risco de não receber a partir de setembro.

Nesse contexto, fica evidente que esse corte orçamentário acabou atrasando as políticas públicas que vinham buscando acelerar o processo de formação de licenciandos, provocando conseqüentemente uma precarização do programa PIBID. Entretanto, mesmo com esse revés, o programa PIBID tem proporcionado aos bolsistas amadurecimento quanto a carreira de magistério que esses pibidianos irão exercer. O programa é completo e imprescindível, pois o conhecimento teórico recebido da universidade e a experiência prática na escola permite aos pibidianos uma atuação consciente e qualitativa na atuação da sala de aula.

Nessa ótica, pode-se perceber o quanto o PIBID tem importância para os futuros docentes, pois mostra a realidade da escola e como os professores supervisores atuam, além de haver compartilhamento de conhecimento entre seus pares. Nesse período de troca de conhecimentos, o licenciando consegue entender que para ser um bom professor, ele deve estar em constante processo de aprendizagem, e conhecendo os desafios das diversas situações que aparecem dentro do ambiente escolar.

2.3 A importância do Professor Supervisor

O professor supervisor tem um papel fundamental no PIBID, pois ele atuará como um responsável pelos pibidianos que atuarão em seu ambiente escolar, servindo como um tutor para que os licenciandos consigam ver através de sua prática e experiência de ensino o que um professor faz na prática. Nesse sentido, para ilustrar esse conteúdo tão importante para a formação do licenciando, Castrogiovanni, (2011, p. 65) coloca que:

O contato com a complexidade da cultura escolar transforma a vida de qualquer sujeito e tem contribuições importantes enquanto experiência do sujeito comprometido com a busca do conhecimento. [...] acreditamos que somente o cotidiano escolar, entendido como espaço social, histórico, antropológico e pensado como local de trabalho coletivo e criativo, com experiências qualificadas e significativas, pode animar e reforçar a opção pela profissão [...].

Compreende-se, assim, que a troca de informação entre o aluno bolsista e o professor supervisor é fundamental para a identidade docente desses futuros professores. Além disso, essa interação proporcionada pelo PIBID tem ajudado a diminuir o distanciamento entre a Universidade e a Escola, pois a troca de experiências de ambas as partes tem auxiliado na construção de

uma formação de qualidade.

Dessa maneira, a participação dos professores da rede básica nesse programa favorece a construção do conhecimento, pois ambas as partes se beneficiam dessa partilha de saberes e teorias apreendidas durante a formação profissional, aumentando o conhecimento de aspectos didáticos pedagógicos fazendo com que o aluno de licenciatura tenha uma visão real de como será seu ambiente de trabalho e colocando na prática os conteúdos aprendidos na universidade.

Assim, Matsuoka; Signorelli; André (2013, p.8191) diz que:

[...] ao supervisor ainda resta a complexidade de uma tarefa que requer conhecimentos pouco traduzidos para o campo cognitivo, permanecendo dependente do subjetivo, ou melhor, trabalhar na incerteza, ao que parece, guiado pelos elementos surpresa, são características da função do supervisor que atua no acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência. [...] O que se torna importante para o supervisor nesse contexto? Provavelmente, o que os estudos evidenciam acerca da satisfação profissional dos professores, ou seja, que se concentra na preocupação dos professores em conseguir cumprir sua tarefa de ensinar e o sucesso dos alunos ao aprender.

Nesse âmbito educacional, o programa tem como objetivo uma troca de saberes entre professores supervisores e alunos bolsistas, no intuito aproximar as atividades desenvolvidas pelo professor supervisor e a vida acadêmica dos discentes, trazendo benefícios para a escola pública. Nesse propósito, os supervisores são fundamentais para o sucesso do PIBID, uma vez que eles estão diariamente com os bolsistas, facilitando a inserção entre esses pibidianos e a escola.

Dessa forma, compreendemos que:

[...] Esse programa também contribui para a promoção da formação continuada, pois abre espaço para que essa ocorra através dos momentos de troca de experiências entre professores supervisores, coordenadores e alunos da formação inicial, reflexão sobre a própria prática; reflexão e discussão sobre o estudo da teoria e sua aplicação na sala de aula. [...] Os docentes reconhecem o programa como um espaço de promoção da formação continuada pelo fato de contribuir para a melhoria da sua prática e para a formação dos futuros professores, pois os ajudam a adquirir novos conhecimentos. (Jardilino & Oliviera, 2013, p.7847).

É possível ver no exercício da docência o declínio em relação a defasagem no número de professores para a educação básica, e nisso, o PIBID também tem papel fundamental, pois ela auxilia no combatente desse problema que assola a educação brasileira. Esse problema citado pode ser visto pela mídia, em pesquisas científicas que abordam os aspectos educacionais e nas escolas públicas.

Essa defasagem está intrinsecamente relacionada a fatores como: baixos salários, excesso de carga horária, lotação de turmas, falta de tempo para qualificação profissional, entre outros, que afetam a qualidade do trabalho do docente. Esse profissional, em geral, precisa trabalhar três turnos, tendo assim, muitas atividades para realizar durante o dia.

2.4 O papel da Escola para a execução do PIBID

Dentre tantos atores que participam na execução do PIBID, a escola certamente é um dos principais, tendo um protagonismo nessa seara de desenvolvimento e formação dos novos licenciados, pois ela é o local onde o pibidiano vivenciará na prática como ser um professor.

A escola, em alguns casos, tem um papel familiar para muitos alunos, pois infelizmente, alguns pais não exercem o papel que deveriam na educação de seus filhos, e a escola acaba assumindo esse papel fundamental na vida dos estudantes. De acordo com Luckesi (1998, p. 27), a escola pode ser caracterizada como “a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. A experiência pessoal de cada um de nós pode ser um bom exemplo de como ela pode ser plena quando a vivenciamos com ludicidade. É mais fácil compreender isso, em nossa experiência, quando nós entregamos totalmente a uma

atividade que possibilita a abertura de cada um de nós para a vida”.

É na escola que se aprende os conhecimentos que serão necessários para os alunos prestarem um vestibular, além da socialização, da prática comunicativa, entre outros, a partir das disciplinas que compõem as grades curriculares de ensino, as quais são divididas por áreas do saber, ou seja, a escola é responsável pelo conhecimento intelectual e acadêmico no âmbito cognitivo, possibilitando que seus discentes tenham a capacidade de conviver em sociedade ao explorar o contexto social.

Nesse sentido, a escola se torna um ambiente onde os alunos aperfeiçoam suas relações dando subsídios a formação das primeiras amizades, construindo vínculos de afetividade e moldando a identidade. Dessa forma, é essencial que os professores que dela farão parte tenham uma formação condizente com que se almeja, para que os alunos consigam de forma significativa o desenvolvimento pessoal e social.

Para o aluno, a escola não é só o lugar onde se aprende os conteúdos que serão fundamentais para ter um bom desempenho no ENEM, mas sobretudo, é o lugar onde se encontra os amigos, se diverte e troca saberes. É nela que os alunos estimulam suas habilidades e descobrem suas potencialidades, de modo a se desenvolverem nos âmbitos pessoal, social e acadêmico. Vale ressaltar, que a escola atua como um complemento na educação que os alunos recebem em casa, suprindo as necessidades acadêmicas.

O PIBID, sabendo que a escola é um ambiente seguro para os estudantes desenvolverem suas diversas habilidades e realizarem suas atividades escolares, faz essa parceria com a universidade e, conseqüentemente, com os pibidianos e os professores supervisores, pois acredita-se que a escola tem como missão educar e formar cidadãos suprindo as necessidades pessoais, sociais e educacionais.

Pode-se entender que a escola tem como objetivo preparar os alunos também para um círculo social, onde eles irão conhecer pessoas de diversos lugares, aprender a ter disciplina e criar uma rotina escolar em seu cotidiano, além de saber lidar com a diversidade cultural que existe em nosso país.

É importante mencionar que ao longo das décadas a escola conseguiu se adaptar aos mais diversos cenários tecnológicos, sendo sempre um local seguro e confiável para a transmissão e aquisição de conhecimentos. Nesse cenário, quando se inicia o ano letivo, a escola se transforma num lugar acolhedor e capaz de responder a todas as suas indagações e perplexidades, ou seja, é o local onde se aflora as potencialidades e habilidades pessoais para a formação acadêmica e/ou profissional.

Não se pode deixar de citar que a escola não é mais o único local para se adquirir conhecimento. Isso de dar pelo fato da disponibilidade de informação e conhecimento estar disponível a qualquer hora e lugar em virtude do avanço da tecnologia, tornando assim impossível uma educação enciclopedista. No contexto escolar atual, os alunos precisam aprender a construir os valores que asseguram a civilização, compreender a necessidade de viver em harmonia, e ainda, trazer suas dúvidas e dificuldades para compartilhar com os colegas de aula e com o professor.

3. Metodologia

Para a execução dessa pesquisa fez-se um questionário voltado para os alunos que são, atualmente, bolsistas do PIBID, do Instituto de Saúde e Biotecnologia do Médio Solimões – ISB, em parceria com a Escola Estadual de Tempo Integral Profº Manoel Vicente Ferreira Lima, situado na cidade de Coari, Amazonas.

Como trata-se de vivências e experiências, esta pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo.

Entende-se como pesquisa qualitativa:

A *pesquisa qualitativa* começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a

coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança. (Creswell, 2014, p. 49-50).

Ou seja, esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador verificar de forma subjetiva o que o sujeito da pesquisa entende do objeto estudado, permitindo dar voz aos participantes. E “na pesquisa quantitativa, elas propõem uma explicação para a relação entre as variáveis que estão sendo testadas pelo investigador”. (Creswell, 2007, p. 17).

Esse projeto teve início em 2020, porém, como se estava no período pandêmico, os participantes do projeto não estavam autorizados a atuar de maneira presencial na escola campo, sendo que suas participações eram através de reuniões *online* onde era solicitado que eles fizessem a leitura de artigos, elaborassem um resumo de cada artigo, preparassem vídeo aulas de assuntos pré-definidos pelos supervisores, realizassem experimentos e fizessem correções de atividades. A partir desse ano, 2022, com a liberação do retorno 100% presencial a escola, os pibidianos já começaram a frequentar de forma presencial as atividades. Uma vez na semana vai uma dupla de alunos para a sala de aula, ficando eles responsáveis pelas aulas de prática experimental, sempre com o professor supervisor presente.

O critério para a participação desses alunos no programa teve início com um processo seletivo sendo aprovados 24 alunos do curso de Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, distribuídos em três escolas sendo estas da esfera Municipal, Estadual e Federal. Logo em seguida, os acadêmicos foram apresentados às escolas para desenvolverem suas atividades conforme a carga horária estabelecida, sendo necessário ter nas escolas todos os dias as atividades junto com o professor supervisor. Vale ressaltar que as atividades foram realizadas na maioria das vezes, de forma *online* por causa da pandemia.

A Escola CETI/Coari recebeu (8) oito estudantes do PIBID, os quais são os sujeitos desta pesquisa. Esses alunos responderam um questionário contendo perguntas objetivas que foram respondidas depois que esses alunos refletiram bastante sobre a importância do PIBID para as suas respectivas formações.

Nesse ambiente educacional, a atual pesquisa propõe-se como uma ferramenta facilitadora acerca do objetivo principal. Ao analisar o questionário respondido pelos pibidianos, pode-se tabular a percepção que esses alunos têm a respeito da importância do PIBID para as suas formações. Esse procedimento permite respostas diretas que dependem apenas do entrevistado, e conseqüentemente, o pesquisador não teve influência alguma sobre as respostas. Diante disso, a referida ferramenta usada para a coleta de dados que permeou a pesquisa possibilitou ao pesquisador perceber a mudança desse programa na vida desses futuros professores.

Nesse contexto, a atual pesquisa procurou detalhar e organizar os dados coletados no questionário para demonstrar a intenção de se atender aos objetivos propostos. Assim, elencam-se as questões discursivas, a seguir, pois as respostas encontradas por esses meios serviram de ponto e contraponto na hora de fazer os gráficos que abordam de forma clara a resposta dos pibidianos. São as seguintes questões referenciadas: 1- Como era seu rendimento como aluno de Licenciatura antes de ingressar no PIBID? Ou seja, o PIBID trouxe contribuições durante sua participação com relação à sua futura profissão docente, em relação aos conhecimentos teóricos ensinados na Universidade? 2- O PIBID é um programa que incentiva a sua formação docente, ou seja, aumentou sua vontade de ser professor depois de ter tido a oportunidade de passar pelo PIBID? 3- Você tinha algum emprego formal ou informal antes do PIBID que possibilitasse a continuidade de sua formação sem preocupação financeira? 4- Você, pibidiano, já tinha algum emprego formal ou informal antes de ingressar no PIBID? 5- Depois de ter participado do PIBID, seu objetivo de ser Professor aumentou ou diminuiu?

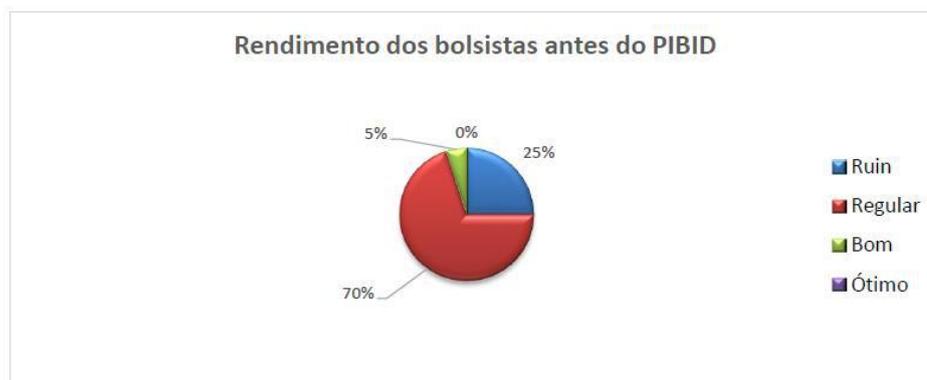
Diante do exposto, para a coleta dos dados esse questionário foi composto de cinco questões, sendo esse questionário executado através dos recursos do *Google* Formulário. Assim, o questionário foi disponibilizado *online* através do *e-mail* de cada bolsista participante. Este artifício foi uma forma de facilitar o contato com os pibidianos na hora de obter esses dados fora do

ambiente escolar. Através do questionário foi possível avaliar suas respostas objetivas.

4. Resultados e Discussão

Através dessa pesquisa, pode-se perceber que a maioria dos bolsistas entrevistados estão conseguindo dar continuidade em seu curso de licenciatura e isso é uma informação bastante relevante, pois o número de desistência nos cursos de licenciatura, sobretudo nos cursos de exatas, é algo preocupante.

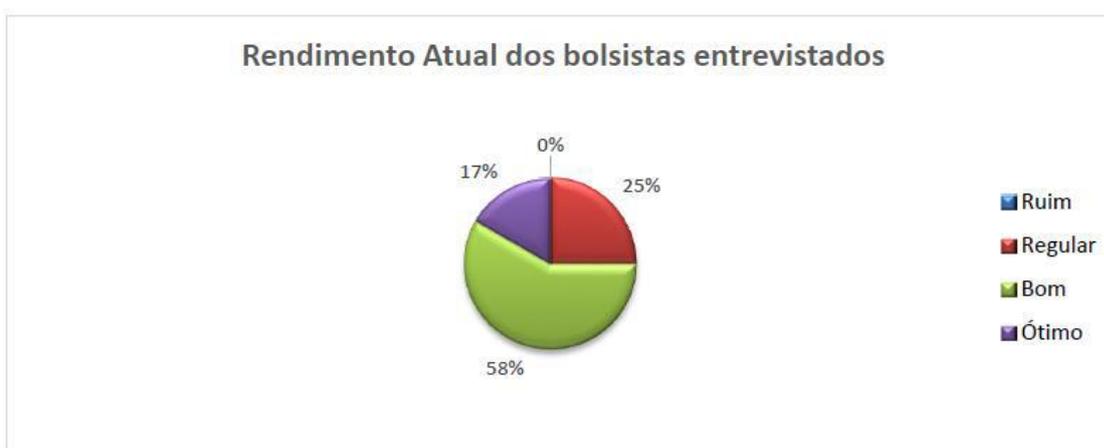
Gráfico 1 – Dados sobre o rendimento dos bolsistas em seu curso de licenciatura entrevistados no início do ingresso no Programa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Gráfico 1 acima, mostra o percentual das respostas dos entrevistados, para o questionamento sobre seu rendimento escolar antes do PIBID. Os dados mostram que 70% dos pibidianos entrevistados, o que corresponde a 5,6 alunos, tinham um rendimento escolar regular; 25% dos pibidianos entrevistados, o que corresponde a 2 alunos, tinha rendimento escolar ruim e 5% dos alunos entrevistados, correspondendo a 0,4 alunos, tinha rendimento escolar bom antes do PIBID; Importante observar nos dados do Gráfico 2, que 95% dos pibidianos tinham rendimento ruim ou regular antes do PIBID.

Gráfico 2 – Tabulação sobre o rendimento dos bolsistas em seu curso de Licenciatura na data próxima do encerramento do PIBID na referida escola em que a entrevista foi realizada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

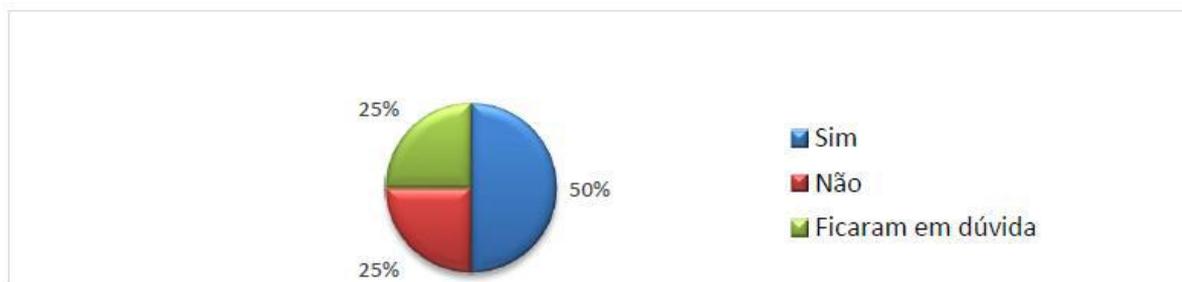
O Gráfico 2 acima, mostra o percentual das respostas dos ouvintes, para o questionamento sobre seu rendimento escolar depois do PIBID. Ou seja, se o PIBID trouxe contribuições durante sua participação, com relação à sua futura profissão docente

e em relação aos conhecimentos teóricos ensinados na universidade? Os dados do Gráfico 2 mostram que 58% dos alunos entrevistados, o que corresponde a 4,64 alunos, tiveram uma melhora boa do seu rendimento escolar; 17% dos alunos entrevistados, o que corresponde a 1,36 alunos, tiveram uma melhora ótima no seu rendimento escolar; e 25% dos alunos entrevistados, correspondendo a 2 alunos, tiveram uma melhora regular do seu rendimento escolar; Importante observar nos dados do Gráfico 2, que 75% dos pibidianos tiveram uma melhoria de rendimento escolar boa ou ótima e que todos os 8 pibidianos estão com seu rendimento escolar hoje melhor do que no início do supramencionado projeto.

Fica evidente que houve uma melhoria significativa no rendimento escolar dos participantes do PIBID após sua adesão ao projeto. Antes dos pibidianos participarem do Programa, 25% destes estavam com rendimento escolar ruim e 70% destes com rendimento escolar, o que mudou radicalmente depois do ingresso no PIBID, conforme constatado na análise dos gráficos 1 e Gráfico 2.

Esses dados vão ao encontro do pensamento de Nóvoa (2017, p. 1113), ao mencionar que “torna-se imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente”, pois a partir do momento que o futuro professor começa a se sentir inserido dentro de seu ambiente de trabalho, vivenciando a realidade, trocando conhecimento com seus pares e sabendo que a pesquisa e o estudo devem fazer parte de sua rotina diária, sua qualidade educacional, tanto como estudante quanto como docente, tem uma melhora, pois ele não estará apenas conhecendo teorias, mas colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos dentro da universidade.

Gráfico 3 – Dados sobre a possibilidade do PIBID ser um incentivo a formação docente desse licenciando, entrevista feita na data próxima do encerramento do Programa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Gráfico 3, mostra o percentual das respostas dos ouvintes, para o questionamento: O PIBID é um programa que incentiva a sua formação docente, ou seja, aumentou sua vontade de ser professor depois de ter tido a oportunidade de passar pelo PIBID?

Analisando as informações contidas no gráfico 3, observa-se que 50% dos entrevistados, 4 alunos, metade dos pibidianos, responderam que SIM, o PIBID incentiva sua formação como docente e aumentou a vontade de seguir na área; 25% dos entrevistados, 2 estudantes, responderam que o PIBID NÃO incentivou e nem aumentou a sua vontade de ser professor; 25% dos entrevistados, 2 alunos, ficaram na dúvida sobre o PIBID incentivar ou aumentar sua vontade de seguir como docente.

De acordo com essa tabulação, pode-se inferir que o PIBID foi uma ferramenta que transformou a vida acadêmica de 50% desses licenciandos, mudando suas percepções sobre a vida no magistério. Esse impacto positivo é resultado de mais estudo e mais tempo dedicado à sua licenciatura, pois mais dedicação em geral é significado de melhor aproveitamento e rendimento. Paralelamente a isso, se pode afirmar que de acordo com o questionário aplicado, foi percebido que os licenciandos, participantes do programa, que já saíram do programa, conseguiram usar o que aprenderam no cotidiano escolar de modo a aprender como

aproveitar melhor seu curso e como dedicar seu tempo aos estudos. Ou seja “[...] há sempre uma síntese de três aprendizagens: uma aprendizagem cognitiva, na qual se aprende a pensar como um profissional; uma aprendizagem prática, na qual se aprende a agir como um profissional; e uma aprendizagem moral, na qual se aprende a pensar e agir de maneira responsável e ética”. (Novoa, 2017, p. 1114 *apud* Shulman, 2005a, 2005b)”.

Nesse contexto, é possível verificar que a melhoria não está apenas na permanência na licenciatura, mas sobretudo está, também, ligada a um artifício que deve existir por trás do bom rendimento, que é o incentivo. Fica exposto assim, que o incentivo é realmente um agente que faz a diferença em qualquer esfera de aprendizado.

Diante do exposto, pode-se inferir que o PIBID teve seu objetivo local alcançado, ou seja, incentivou os pibidianos do Núcleo de Física de Coari, à docência e mostrou sua importância para a educação no Brasil e, conseqüentemente, para as licenciaturas de Matemática e Física, que é o objeto de estudo da referida pesquisa. Pimenta (2006, p.16) aborda que: “Assim, a teoria, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, resignificando e sendo por eles resignificados”.

Nessa seara de discursão, fica evidente que a construção da docência passa por vários processos, e o futuro professor tem seu potencial estimulado a partir do contato com a docência já na universidade. Diante disso, a formação proporcionada pelo PIBID está diretamente relacionada com a qualidade do trabalho do futuro professor, pois o conhecimento que o acadêmico constrói na escola de educação básica é a base da sua formação, podendo ser decisiva na construção da sua prática docente.

Gráfico 4 – Alunos Pibidianos com emprego formal ou informal antes de ingressar no PIBID.

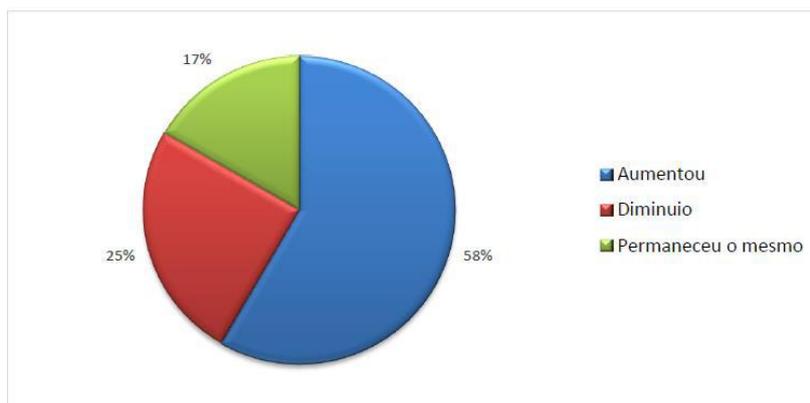


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Gráfico 4 nos dar o panorama das repostas, para o questionamento: Você, pibidiano, já tinha algum emprego formal ou informal antes de ingressar no PIBID?

Ao analisar esse Gráfico 4, fica evidente que a grande maioria dos bolsistas, 6 alunos, antes de participarem do PIBID apenas estudavam enquanto que os 2 alunos restantes já possuíam algum tipo de trabalho. Esse cenário contrasta com a extrema desigualdade que historicamente marcou o desenvolvimento econômico e social do Brasil e, também, no campo da Educação, principalmente nas licenciaturas, áreas de exatas. Na visão de Pimenta e Anastasiou (2014, p. 189) “A profissão de professor emerge em dado contexto e momento histórico, tomando contornos conforme necessidades apresentadas pela sociedade, e constrói-se com base nos significados sociais que lhe são dados”.

Gráfico 5 – Gráfico sobre o objetivo dos Pibidianos de ser professor, depois da experiência com o PIBID



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Gráfico 5 fornece as informações das respostas dos entrevistados, para o questionamento: Depois de ter participado do PIBID, seu objetivo de ser professor aumentou ou diminuiu?

Ao analisar o Gráfico 5, pode-se constatar que em 58% dos pibidianos, o que corresponde a 4,64 alunos, AUMENTOU a vontade de ser professor após a participação no PIBID; em 25% dos pibidianos, correspondente a 2 alunos, DIMINUIU a vontade de ser professor; e em 17% dos pibidianos, correspondendo a 1,36 alunos, não mudou nada na sua perspectiva de ser professor. Esse resultado do Gráfico 5 mostra que o PIBID tem um poder muito grande em conseguir despertar nos licenciandos o desejo de ser professor, pois mesmo sabendo dos esforços feitos em relação as políticas de incentivo ao aumento de vagas nas universidades, é crescente o número de cursos de licenciatura fechados por falta de candidatos no Brasil.

Por outro lado, é necessário ter cautela quando se discute sobre a carreira de professor. E nesse momento o PIBID se mostra crucial, pois o pibidiano já tem o contato de como será sua rotina antes mesmo de terminar sua formação, pois a carreira de magistério não pode ser encarado como algo romantizado e vocacionado, onde o professor é visto como um profissional que tem uma missão a cumprir, seja um ato divino ou heroico.

Dessa forma, são atribuídos vários fatores quanto ao crescente número de professores que acabam deixando a vida de magistério e migrando para outras áreas, e o motivo mais citados são: a desvalorização profissional, o desprestígio social e as péssimas condições de trabalho, essas são as mais recorrentes tentativas de explicação para sanar os questionamentos apontados em relação à cada vez mais escassa presença de professores jovens nas escolas de ensino primário e médio. Porém, o problema é mais complexo, e não dá para ser aclarado em apenas três respostas.

5. Conclusão

O programa PIBID, de acordo com esta pesquisa, se mostra satisfatório em relação aos seus objetivos, apesar de ainda precisar de pequenos aprimoramentos. Nesse sentido, o programa se apresentou como um forte aliado para incentivar a formação docente, e posteriormente, abrir portas para que exista uma possível melhoria na educação básica. Dessa forma, o PIBID é um agente transformador da sociedade e tem mostrado sua relevância para diminuir as mazelas que ainda afetam a educação básica.

Esta pesquisa, de acordo com seus resultados, confirma e apresenta as melhorias que o programa trouxe para os bolsistas do PIBID de Licenciatura de Ciências: Matemática e Física, do Campus ISB/ Coari, sobretudo para a escola de ensino básico atendida pelo programa, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima. Sendo assim, a continuidade desse Programa se mostra eficaz e necessária para que exista uma formação de qualidade desde o ensino básico ao ensino superior no nosso país.

Foi possível perceber neste trabalho que através das análises estatísticas apresentadas nos resultados, que programas como o PIBID podem sim ser considerados o diferencial no que diz respeito ao incentivo a formação de professores, uma vez que a profissão docente em nosso país não é reconhecida e nem estimulada. Dessa forma, acredita-se que os desafios vão mais além, e os resultados alcançados pelo programa PIBID apesar de significativo, ainda há muito o que fazer. A política de formação de professores deve levar em consideração a qualidade do trabalho desenvolvido e sobretudo o salário recebido. Infelizmente, essa é uma dificuldade que programas de incentivo a formação não conseguem resolver.

Vale lembrar que a educação é umas das áreas que mais influência no crescimento da sociedade, trazendo qualidade de vida para as pessoas, e nessa seara, o PIBID tem um papel incentivador e influenciador para que a sociedade possa ter uma educação de qualidade. Por outro lado, vale lembrar que o PIBID também auxilia na parte financeira dos licenciados por meio das bolsas, dando assim confiança para que esses licenciandos possam dar continuidade no seu curso.

Diante do exposto, pode-se compreender a importância do licenciando participar do PIBID, podendo assim ter essa relação entre o aprendido na Universidade e o vivenciado na escola. Wiebusch e Ramos (2012, p.12) afirmam que:

É importante ressaltar, que todo o acadêmico, seja do curso que for, deve procurar envolver-se em projetos que a Universidade oportuniza nos cursos, pois tem devida importância praticar as ações estudadas na teoria. Os acadêmicos precisam ter consciência de que a participação em projetos ligados ao curso e a universidade, fazem com que busquemos aprendizagens que talvez nunca encontremos na vida como profissional atuante, pois é ao longo do curso e principalmente na participação em projetos, que é desenvolvido um caminho a ser seguido, com muitos obstáculos, mas também com muitas alegrias e caminhos de livre espontaneidade.

Diante do pressuposto, pode-se verificar que o Programa propicia o crescimento e amadurecimento da prática pedagógica desses futuros docentes e, também, no convívio social entre aluno-professor e professor-professor. Diante do comentado no momento, Chaves e Gamboa (2000, p. 164): “afirmam que: formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico”.

Portanto, os resultados mostrados nesta pesquisa evidenciam os diversos fatores positivos do PIBID para os estudantes que tem a oportunidade de ingressar nele. Dessa forma, a atual pesquisa mostrou os benefícios dessa parceria tanto para a Universidade quanto para a Escola de Educação Básica. Com isso, ao aproximar a universidade e a escola de educação básica, reunir professores coordenadores, supervisores e alunos bolsistas, se mostrou algo muito positivo para a conquista dos objetivos propostos. Esperamos que esse artigo abra outras possibilidades de novos estudos sobre essa temática que, ainda, carece de mais pesquisas com outros vieses.

Referências

- Andretti, C. E. (2016). *Contribuições do PIBID: Um Relato de Experiencia*. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016. V.1(4), p.1-13.
- Barros, E. N., S, E. J. S., M, M. (2013) Pibid X Escola Pública: uma parceria na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental. In: *V Fórum Internacional de Pedagogia - V FIPED*, Vitória da Conquista- BA.
- Brasil. (2011). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 001/2011 CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções. http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf.
- Brasil. (1988). Constituição Federal de 1988, Capítulo III. Seção I, Da Educação, art. 211, §§ 1º, 2º e 3º
- Brasil. (2009). Portaria normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 de dezembro de 2009. Seção 1, p. 92.
- Castrogiovanni, A. C. (2011). *Iniciação à Docência em Ciências Sociais, Geografia e História*. Ed. OIKOS.

- Castellar, S. M. V. (2005). *Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar*. vol. 25. Campinas: Cad. CEDES.
- Costa, F. A. (2022). O uso de objetos educacionais digitais: A transposição didática tecnológica digital dos produtos educacionais da educação profissional e tecnológica. *Revista: Research, Society and Development*, V.11(2), p.1-9.
- Chaves, M., Gamboa, S. S. (2000). *Prática de ensino: formação profissional e emancipação*. Maceió: EDVDFAL.
- Creswell, John W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre.
- Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID* e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.
- D'Ambrosio, U. (1996). História da Matemática e Educação. In: *Cadernos. CEDES 40. História e Educação matemática*. Ed. Papirus. p.717.
- Fávero, M. L.A. (1992). Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: *ALVES, N. (org.). Formação de professores – Pensar e Fazer*. São Paulo, Cortez, p. 65.
- Freire, Paulo. (1991). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez,
- Freire, Paulo; F. A. (2002). *Por uma pedagogia da pergunta*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 158 p.
- Gatti, B. (2014). A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. *RBPAAE*. v. 28 (1), p.13-34.
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35114-sase>.
- Jardilino, J. R. L.; (2013). A formação continuada de professores no âmbito do PIBID na região dos Inconfidentes – MG. In: *Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais...* Curitiba: PUCPR.
- Krasilchik, M; Marandino, Martha. (2022). *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, Ministério da Educação.
- Luckesi, C. (1998). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.
- Matsuoka, S., S. G. (2013). A integração universidade-escola pela atuação de uma supervisora do PIBID. In: *Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba. Anais...* Curitiba: PUCPR.
- Ministério da educação (2014). secretaria de articulação com os sistemas de ensino (MEC/SASE).
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. 47(166), 1106-1133.
- Pranke, A.; F, L. M. B. (2015). Potencialização da Aprendizagem Autorregulada de Bolsistas do PIBID/UFPEL do curso de Licenciatura em Matemática através de Oficina Pedagógicas. *Bolema*, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 223-240.
- Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (2014). *Docência no ensino superior*. (5a ed.), Cortez.
- Pontuschka, N. N. (2009). *Para Ensinar e Aprender Geografia*. 3ª ed. – São Paulo: Cortez.
- Santos, S. M. P. (2001). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*, Petrópolis, RJ: Vozes.
- Silva, K. D. (2013). *PIBID x Estágio Obrigatório: A Importância da Pesquisa-Ação*. 2013. 70f. Monografia em Letras (Português do Brasil como Segunda Língua – Licenciatura). Universidade de Brasília – UNB. Brasília – DF.
- Torres, L. S. V. (2022). Recursos tecnológicos disponíveis nas escolas no Brasil nos anos de 2019 a 2020: perspectiva panorâmica. *Research, Society and Development*. V.11(2), p.1-10.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes. v. 631, (90).
- Wiebusch; R. (2012). As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. In: *ANPED Sul*, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Portal AnpedSul, p. 01-15.